

“Culto Miroku”

É realmente propício que o primeiro Culto Miroku como Igreja Mundial do Messias esteja sendo realizado nos dias 5, 6 e 7 de março, como sempre foi feito.

Quando considero isso e o significado do culto de hoje, sou preenchido por uma profunda emoção. O dia que decidi dedicar minha vida à obra de Deus foi 3 de fevereiro de 1928, no dia do Setsubun[1], o que significa que este ano marca o 23º ano deste então. A obra dos alicerces já foi concluída depois de 23 anos, e agora vou organizar os postos para que eu possa, finalmente, começar e avançar seriamente minha obra em larga escala, com a bandeira de salvação para toda a humanidade hasteada ao alto. Até hoje, era como se eu estivesse me vestindo nos bastidores e, agora que terminei de me vestir, estou pronto para entrar no palco.

Para começar, Messias tem uma profunda ligação com o cristianismo. No Ocidente, foram apresentadas muitas teorias acerca de como interpretar esta palavra Messias, mas essa discussão ainda não foi resolvida. Na verdade, é quase impossível descobrir os profundos mistérios de Deus através do intelecto humano.

Eu ainda não vou anunciar que sou o Messias ou a Segunda Vinda de Cristo, pois Deus me proíbe de fazê-lo até determinado momento. Isso se tornaria uma grande notícia caso as pessoas começassem a pensar que o nascimento do Messias ocorreu dentro de mim. Multidões do mundo inteiro viriam até mim, e eu não seria capaz de realizar qualquer trabalho.

O que direi agora é o seguinte: estou avançando um grandioso projeto de Deus para salvar o mundo. Basta olhar o que estou fazendo agora e vocês saberão que isto é verdade. Eis também o porquê de eu ter decidido dar um novo nome à nossa Igreja: “Igreja Mundial do Messias”.

Deixem-me também dizer que, vendo como tudo está globalizado agora, devemos perceber que as religiões estabelecidas não carregam a missão de salvar toda a humanidade, porque a sua salvação na maioria dos casos é limitada a uma determinada região geográfica. Devo admitir que o cristianismo é a única exceção. Sua missão, de fato, é a salvação de toda a humanidade, e é por isso que se tornou o que é hoje. Dito isso, é bastante duvidoso que ele tenha o poder para libertar toda a humanidade do grande sofrimento que ela experimenta atualmente. A realidade também corrobora esse argumento meu. Para ser franco, o mundo não será salvo pelo poder da religião, como todos os intelectuais precisamente apontam. O que eu digo ser necessário é um poder além da religião, ou seja, o poder de uma ultrarreligião.

Quando vocês dizem “religião”, geralmente isso faz alusão “aos ensinamentos de um fundador”. A Bíblia, as escrituras budistas, o Alcorão – o propósito deles é despertar a alma do ser humano através de suas epístolas, através de seus ensinamentos, portanto, em última análise, a salvação é feita através do esforço humano, através da força humana. Agora, no entanto, chegou a hora em que não é mais suficiente promover a salvação através da força humana. Não me interpretem errado: ainda precisamos de alguns ensinamentos. Mas, mais do que isso, precisamos que o grandioso poder de Deus seja exercido. Isso não significa que um grande indivíduo aparecerá e manifestará um poder semelhante ao de Deus. Em vez disso, tem que ser a manifestação do absoluto poder do Senhor Deus, ou seja, Jeová, que governa sobre toda a humanidade. Desde o início dos tempos, a humanidade ainda não testemunhou esse poder divino, pois Deus só necessitava exercer um pouco do Seu poder durante o período de preparação, antes de chegar a hora em que Ele finalmente construirá o Paraíso Terrestre. Em outras palavras, assim como a nossa Igreja, o mundo também estava se preparando nos bastidores. Mas, agora, finalmente é chegada a hora de o mundo passar por uma grande transição e de Deus cumprir o estabelecimento do Paraíso Terrestre, algo que Ele desejava há muito, muito tempo.

Estar profundamente ciente disso é fundamental, caso vocês queiram ser alguém que é digno de participar da grandiosa obra de Deus.

Jornal Messias, N.º 53, 11 de março de 1950

[1] Setsubun: dia que antecede ao Risshun, o início da primavera no antigo calendário japonês.